

61

## Céu e inferno

*Reunião pública de 22-9-61.  
1.º Parte — Cap. VII — § 5.*

Em matéria de prêmio e castigo, a se definirem por céu e inferno, suponhamo-nos à frente de um pai amoroso, mas justo, dividindo a sua propriedade entre os filhos, aos quais se associa, abnegado, para que todos eles se prestigiem e cresçam, de maneira a lhe desfrutarem os bens totais.

O genitor, compassivo e reto, concede aos filhos, em regime de gratuidade, todos os recursos da fazenda Divina:

a vestimenta do corpo;  
a energia vital;  
a terra fecunda;  
o ar nutritivo;  
a defesa do monte;  
o refúgio do vale;  
as águas circulantes;  
as fontes suspensas;  
a submissão dos vários reinos da natureza;  
a organização da família;  
os fundamentos do lar;  
a proteção das leis;  
os tesouros da escola;

a luz do raciocínio;  
as riquezas do sentimento;  
os prodígios da afeição;  
os valores da experiência;  
a possibilidade de servir...

Os filhos recebem tudo isso, mecânicamente, sem que se lhes reclame esforço algum, e o pai apenas lhes pede para que se aprimorem, pelo dever nobremente cumprido, e se consagrem ao bem de todos, através do trabalho que lhes valorizará o tempo e a vida.

\*

Nessa imagem, simples embora, encontramos alguma notícia da magnanimidade do Criador para nós outros, as criaturas.

Fácil, assim, perceber que, com tantos favores, concessões e doações, facilidades e vantagens, entremeados de bênçãos, suprimentos, auxílios, empréstimos e moratórias, o céu começará sempre em nós mesmos e o inferno tem o tamanho da rebeldia de cada um.

